

NOTAS OFIOLOGICAS

3. Mais um caso de albinismo em serpente

POR

ALCIDES PRADO

Sobre o colorido das serpentes, Brehm afirma que, embora a coloração seja quasi sempre a mesma numa dada especie, as variações, por vezes, são tão consideraveis, que dão em resultado a criação de novos nomes específicos. Ainda mais, que os casos de melanismo e sobretudo de albinismo são raros.

De fato, para justificar tais asserções, citarei o seguinte: o caso de Ditmars, do Bronx Park de Nova York, que descreveu como *Crotalus pulvis*, um exemplar albino de *Crotalus terrificus*, proveniente de Managua, na Nicaragua. E, entre nós, a descrição de *Bothrops inaequalis*, de Magalhães, que representa uma profunda variação no colorido normal de *Bothrops alternata*. Ambos os casos foram tratados por Amaral, em diferentes ocasiões.

Exemplos de anomalia de cromatismo de ofidios, como casos de xantismo e eritrismo especialmente, foram igualmente relatados por Amaral.

Gloyd, do laboratorio de Zoologia da Universidade de Michigan, estudou, mais recentemente, as variações de colorido, sob a forma de desenhos aberrantes, em especimes dos generos *Elaphe*, *Thamnophis* e *Crotalus*, procedentes de diversas regiões dos Estados Unidos.

Os casos de melanismo e de albinismo, para corroborar ainda parte daquelas afirmativas, são tão raros que os diversos autores nunca deixam de registá-los.

Entre outros, apontarei o caso de Procter, estudado no Jardim Zoologico de Londres, que verificou um exemplar albino de *Naja naja*, procedente de Delhi, na India. Mencionarei os trabalhos de Amaral, resultantes de observações feitas em Butantan, entre as especies *Pseudoboa trigemina*, *Sibynomorphus turgidus* e *Crotalus terrificus*.

Ha pouco, Saporiti, no Jardim Zooogico de Buenos Aires, constatou um caso típico de melanismo num exemplar de *Bothrops alternata*, vindo de Santa Fé, na Argentina.

Sobre a questão genética, com referencia à variação do colorido nos animais, sabe-se que um cruzamento interespecífico foi conseguido em peixes, por Newman, em 1918. O mais detalhado estudo da historia dos cromatoforos nesse tipo de cruzamento foi realizado por A. Russel, segundo referencia de Goodrich.

Verificou-se que os embriões resultantes dessa hibridização não prosseguem até à maturidade. No estado embrionario, a cor dos cromatoforos se mostra inalteravel em cada um dos individuos, ou ambos, os cromatoforos, podem achar-se presentes no mesmo embrião.

Estes dados indicam que os cromatoforos acompanham a confusão do complexo genetico hereditario. Nesse caminho é muito difficil ter-se conhecimento das relações dos melanoforos dos diversos tipos paternais. Isto é explicado por uma total ausencia de melanoforos em um albino mutante, contrastado com o normal.

Quanto ao material corante, pode-se estabelecer que o pigmento parece variar menos frequentemente do que os tipos celulares.

A forma estrutural da melanina não é ainda conhecida.

O material corante dos xantoforos e eritroforos provavelmente é constituído por carotenoides.

Refere a presente nota um caso de despigmentação, ou melhor, de albinismo, verificado num exemplar adulto de *Pseudoboa newwiedii*, enviado de Terenos, Estado de Mato Grosso, Brasil, colecionado por Paulo Schleich Junior, a 29 de maio de 1939, e caracterizado pelo colorido seguinte, conforme fotografia obtida do natural (Fig. 1): rostral pardo-escura; internasais amareladas; parte superior da cabeça e nuca, pardo-escuras; dorso, cauda e ventre, inteiramente brancos, com apenas duas manchas pardo-escuras, irregulares e muito espaçadas sobre o dorso: a primeira, maior, à direita, e a segunda, menor, à esquerda.

Nos exemplares normais adultos, sua coloração é, em cima, de cor pardo-palida, uniforme, com a parte superior da cabeça e nuca algum tanto enegrecida, com ou sem faixa amarelada sobre as temporas e occipicio; ventre branco-amarelado. Alguns especimes apresentam pequenas variações no colorido com entradas laterais branco-amareladas por quasi todo o corpo, como nos mostra a Fig. 2, que representa a fotografia de um desenho obtido do natural.

O exemplar em estudo, No. 10.065, apresenta os seguintes caracteres:

Adulto ♂:

E. 19; V. 205 + 1; C. 105.

Spl. 8 (4., e 5.^a junto ao olho); Infl. 8; T. 2+3.

Compr. total, 1261 mm.; cauda, 339 mm.

RESUMO

Trata-se de um caso de albinismo em serpente, verificado num exemplar adulto de *Pseudoboa newwiedii* (D. & B.).

Casos dessa natureza não são freqüentes, a julgar pelas observações dos diversos pesquisadores.

Oferece o presente registro, exemplo bastante curioso, pois o espécime apresenta-se quasi inteiramente branco; apenas a cabeça e a nuca, além de duas manchas dorsais, espaçadas, são pardo-escuras.

Nas formas normais, a cabeça, o dorso e a cauda são, em cima, quasi uniformemente pardo-palidos, apresentando, às vezes, entradas esbranquiçadas laterais, sobre o dorso e a cauda; ventre sempre branco-amarelado.

ABSTRACT

This paper deals with a case of albinism of snakes, verified in an adult specimen of *Pseudoboa newwiedii* (D. & B.).

These cases are not frequent, as it can be seen by observations of several authors.

The present record shows a very curious specimen, for it is almost entirely white, excepting the head, neck and the two separated dorsal spots, which are dark brown.

The head, dorsal side and the tail of the normal specimens are, upside, of almost uniform slight brown colour, presenting, sometimes, lateral white entrances on the dorsal side and the tail; the ventral side is always white-yellowish.

BIBLIOGRAFIA

- Brehm, A. E. — Les Rept. et les Batr., Paris:293.1885.
Boulenger, A. G. — Cat. Sn. Brit. Mus. 3:112.1896.
Procter, J. B. — Proc. Zool. Soc. London 4:1125.1924.
Amaral, A. do — Rev. Mus. Paulista 15:1,53,59,87.1927.
Amaral, A. do — Mem. Inst. Butantan 7:75,81.1932.
Amaral, A. do — Mem. Inst. Butantan 8:149,161.1933/34.
Gloyd, H. K. — Papers Mich. Acad., Sc. Arts & Let. 20:661.1934.
Saporiti, E. J. — Rev. Soc. Arg. Cienc. Nat. 12:343.1937.
Goodrich, H. B. — The Amer. Naturalist 83(746):198.1939.

(Trabalho da Secção de Ofiologia e Zoologia Medica do Instituto Butantan, apresentado à Sec. de Hig. e Med. Trop. da Ass. Paul. de Med. em 4-VII-39. Dado à publicação em Janeiro de 1940).

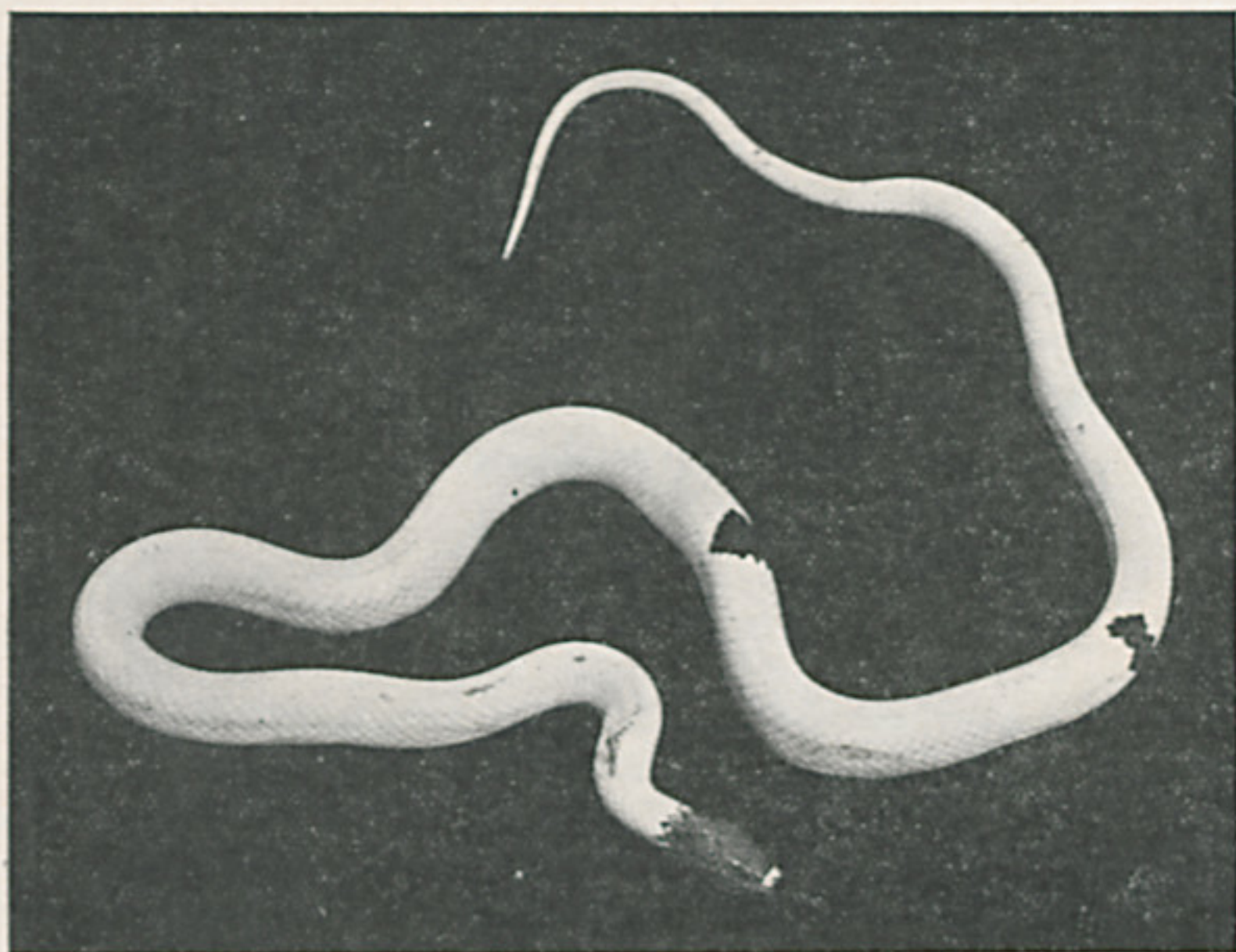


Fig. 1



Fig. 2

